

A Biblioteca Ambrosiana no Romance “I Promessi Sposi”

MARIA ROMANO SCHREIBER *

Descrição da Biblioteca Ambrosiana no capítulo XXII de «I Promessi Sposi» de A. Manzoni. Comparação de várias traduções em português.

“I Promessi Sposi” é um romance histórico de um dos mais famosos escritores italianos ALESSANDRO MANZONI, que o escreveu no começo do século passado, quando a moda desse gênero literário, inaugurado na Inglaterra por *Sir Walter Scott*, se propagara até a Itália. A obra tem como subtítulo “estória milanesa do século XVII” e narra um matrimônio contratado na Lombardia, quando ocupada pelos espanhóis.

O romance, de acentuada inspiração católica, é a expressão máxima, em prosa, do romantismo italiano e obteve imediata aceitação do público. Impresso pelos tipos de V. Ferrario em 1825-26 com a tiragem de 20.000 exemplares, foi publicado apenas em 1827. O Autor, um perfeccionista, fez mais tarde uma pro-

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Agradecemos aos bibliotecários que auxiliaram na pesquisa, especialmente Dilma Ribeiro Furtado, da Seção de Referência Geral, da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

funda revisão do texto e da linguagem, publicando em 1842 a segunda edição, ilustrada (Milano, Guglielmini e Redaelli) que serviu de base para todas as edições que se seguiram.

Traduzido de imediato, em vários idiomas, parece ter chegado ao Brasil com a edição de Garnier (1902), com o título "Os Noivos". A folha de rosto dessa edição traz apenas a informação "versão do italiano". Pedro Nava em seu "Balão cativo" afirma que a tradução foi feita por seu tio, Antônio Sales, em 1900, que teria ganho pelas 1600 tiras, 500 mil réis. A versão é boa, perfeitamente condizente com o texto italiano, sem cortes, ou resumos. O mesmo não se pode dizer das sucessivas traduções que apareceram no Brasil e que foram cotejadas no presente estudo.

O objetivo principal da comparação das diferentes edições em português, foi a leitura do cap. XXII onde o autor descreve a Biblioteca Ambrosiana, fundada em 1609, pelo Cardeal Borromeu, figura histórica, introduzida entre os personagens fictícios. Ora, esse capítulo, nas sucessivas traduções brasileiras, ficou apenas na primeira parte, aquela que mostra a conversão do *Innominato* pelo Cardeal Borromeu, eliminando a biografia deste último, ou resumindo as descrições e as considerações do romancista... A maioria das edições não traz nem ao menos a indicação de que se trata de tradução.

A Biblioteca Ambrosiana encontra destacado lugar no famoso romance italiano, por ter sido uma das mais importantes da Europa. Ali, certamente, iniciaram-se as primeiras pesquisas, sendo hoje considerada por alguns, a biblioteca mais moderna da época.

Uma vez que pode ser difícil para o leitor obter a edição anteriormente referida, é importante verificar a descrição deixada por Manzoni, na bela tradução de

**SITUAÇÃO DO CAPÍTULO XXII NAS DIFERENTES EDIÇÕES CONSULTADAS
EM LÍNGUA PORTUGUESA**

País	Edição	Ano	Cidade	Cap. XXII	Observações
Portugal	Rollandiana	1842	Lisboa	completo	A 1ª ed. em língua portuguesa.
Brasil	Garnier	1902	Rio de Janeiro	completo	A 1ª tradução brasileira.
Brasil	Pongetti	1944	Rio de Janeiro	incompleto	Falta toda indicação
Brasil	Jackson	1952	Rio, S. Paulo	incompleto	
Brasil	Paulinas	1961	S. Paulo	incompleto	
Brasil	Abril Cultur.	1971	Rio	resumido	tradutor: Maria Guaspari. Comprou copyright da Pongetti
Brasil	Vozes	1951	Petrópolis	completo	

Garnier, cuja linguagem tão bem se aproxima do original italiano:

“Nomeado arcebispo, Frederico timbrou de uma maneira particular e continua em não tomar para si das suas riquezas, do seu tempo, dos seus labores, de todo o seu ser, senão o necessário... E foi ainda no mesmo propósito que para nada deixar perder-se, mandava distribuir os restos de sua mesa aos pobres de um hospital. Cuidados desta natureza poderiam dar a idéia de uma virtude estreita e mesquinha, de um espírito preocupado com cousas de nonada, se não tivéssemos ainda diante dos olhos, como testemunho do contrário, essa bibliotheca Ambrosiana, cujo plano Frederico concebeu com tão nobre magnificência e cujos fundamentos levantou mesmo a sua custa. Para dotá-la de livros e manuscriptos elle fez primeiro, por occasião da installação, dadiva de todos que tinha colleccionado com tanta despeza e tantos esforços, ao mesmo tempo que mandou vir outros da Itália, da França, da Hespanha, da Allemanha, de Flandres, da Grécia, do monte Líbano, de Jerusalém, tendo commissionedo oito homens dos mais sabios e mais hábeis que pode encontrar para percorrerem nesse designio essas diversas regiões. Conseguiu reunir assim cerca de trinta mil volumes impressos e quatorze mil manuscriptos. Juntou à bibliotheca um collegio de doutores (foram nove os doutores e sustentados por seu bolso durante toda a sua vida; depois, não bastando as rendas ordinarias para essa despeza, foram reduzidos a dous); e o programma dessas instituições era cultivar diversos ramos de estudos, a theologia, a historia, a literatura, as antiguidades ecclesias-

ticas, as linguas orientaes, com a obrigação de publicar cada um delles alguma obra sobre a materia que lhe fosse designada. A esses juntou ainda um collegio que se chamou trilingue, para o estudo do grego, do latim e do italiano, um collegio de alumnos que deviam instruir-se nessas sciencias e nessas linguas para professal-as por sua vez mais tarde, e, finalmente, uma officina de impressão de linguas orientaes, isto é, o chaldaico, o hebraico, o arabe, o persa, o armenio, e uma galeria de quadros, outra de estatuas e uma escola das tres principaes partes da arte do desenho. Para esta escola, poude encontrar professores já feitos; quanto aos outros estudos, já vimos quanto esforço custava reunir livros e manuscritos. Maior, sem duvida, devia ser a difficuldade para adquirir obras modelos em linguas muito menos cultivadas então na Europa do que são hoje, e maior ainda do que a difficuldade de encontrar obras, a de encontrar homens. Basta dizer que dos nove doutores, oito foram tirados d'entre os jovens alumnos do Seminário. Póde-se ver por ahi o que elle pensava dos estudos e das reputações desse tempo; e o juizo que fazia, acha-se de accordo com o que parece ter feito a posteridade, deixando no esquecimento uns e outros. Nos regulamentos que elle formulou para uso e direcção da bibliotheca, reconhecem-se medidas de utilidade permanente, não somente felizes na essencia, mas assignaladas, em muitas partes, por um character de sabedoria, por um tom de urbanidade muito acima das ideas e dos costumes da epocha. Prescreveu ao bibliothecario que entretivesse correspondencia com os homens mais instruidos da Europa, para se manter ao corrente do estado das

sciencias e ter informação quanto aos melhores livros que apparecessem em todos os generos, a fim de fazer aquisição dellas; encarregou-o de indicar aos homens o estudo das obras que não conheciam e que lhes poderiam ser uteis; ordenou que a todos os leitores, nacionaes ou estrangeiros, se dessem todas as commodidades e todo o tempo de que carecessem para se utilisarem dessas obras. Tal pensamento deve agora parecer muito natural e identificado com a fundação de uma bibliotheca; mas assim não era então; e em uma historia da bibliotheca Ambrosiana, escripta com o gosto e elegancia do seculo por um certo Pierpaolo Bosca, que foi seu director depois da morte de Frederico, é expressamente notado, como uma cousa singular, que nesse estabelecimento fundado por um particular e quasi inteiramente a sua custa, os livros estivessem expostos á vista do publico, entregues a alguns que os pediam, e que se lhes desse mais uma cadeira para sentarem-se, papel, penna e tinta para tomarem notas, conforme se julgasse conveniente, quando em outras bibliotecas publicas da Italia, e que gosavam de renome, os livros nem ao menos eram visiveis, guardados como estavam em armarios d'onde não saham sinão por um acto gracioso dos bibliothecarios, quando estes se dignavam mostral-os por alguns instantes.

Quanto a proporcionar aos que os procuravam, meios de estudarem à vontade, era cousa de que nem se cuidava; de fórma que enriquecer taes bibliothecas era subtrahir os livros ao uso do publico: era um dos systemas de cultura, como os havia e como os ha ainda muitos, e que consistem em tornar estereis os campos a que são applicados.

Não perguntem quaes foram os effeitos dessa fundação de Borromeu sobre a instrução publica: seria facil demonstrar com duas phrases, na fórma ordinaria das demonstrações, que elles foram prodigiosos ou que foram nullos. Investigar e desenvolver aqui o que elles foram effectivamente, seria um trabalho fatigante, de pouco resultado e fóra de proposito. Mas calculem quanto deve ter sido generoso, esclarecido, amigo dos seus semelhantes, desejoso do melhoramento da especie humana, perseverante emfim nesse desejo, o homem que concebeu tal desigñio, que o concebeu sob essa fórma e o executou no meio da espessa ignorancia que reinava então, de inercia dos espiritos, de antipathia por toda applicação aos trabalhos do estudo; é, por conseguinte, no meio de ditos taes como — Para que? Não ha outra cousa melhor que se pensar? Ora! a grande invenção! Só faltava isto! — e outras parlapatices que certamente terão sido em maior numero do que os escudos dispendidos por elle em tal apprehendimento, os quaes se elevaram a cento e cinco mil, sendo a maior parte dos seus proprios.”

Description of Ambrosiana Library in the
XXII chapter of «I Promessi sposi», of A. Manzoni. A study confronting with the various translations in portuguese.

BIBLIOGRAFIA

1. MANZONI, Alexandre. *Os Noivos*; história milaneza do século XVI escrita em italiano por A.M., traduzida por M.P.C.C.D.'A. Lisboa, Typografia Rollandiana, 1842. 2 v.
2. —. ———; história milaneza do século XVIII. Versão do italiano. Rio de Janeiro, H. Garnier, 1902. 2 v. il.

3. MANZONI, Alexandre. *Os noivos*. Rio de Janeiro, Garnier, 1928. il (Coleção dos autores celebres da literatura estrangeira).
4. —. ———. (I Promessi Sposi). Trad. de Marina Guaspari. Rio de Janeiro, Pongetti, 1944. 329 p.
5. —. ———. São Paulo, W.M. Jackson, 1947. 2 v. (Grandes romances universais, 4-5).
6. —. ———. (I Promessi Sposi). Trad. de Marina Guaspari. Rio de Janeiro. Pongetti, 1950. 284 p. (As 100 obras primas da literatura universal).
7. —. ———. história milaneza do século XVII; descoberta e refundida por Alexandre Manzoni. Trad. direta do original com respeito do estilo, por Luis Leal Ferreira. Rio de Janeiro, Pongetti, 1956. 319 p.
8. —. ———. (I Promessi Sposi). Trad. de Marina Guaspari. Rio de Janeiro, Pongetti, 1956. 319 p.
9. —. ———. São Paulo, Paulinas, 1957. 382 p. (Os grandes romances do cristianismo, 5).
10. —. ———. Trad. pref./de/ Marina Guaspari. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1969. 33 p. il (Edições Ouro. Clássicos de Ouro: italianos).
11. —. ———. Trad. de Marina Guaspari. São Paulo, Abril Cultural, 1971. 288 p. (Os imortais da literatura universal, 21).
12. NAVA, Pedro. *Balão cativo*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1973.